



UNILAB

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

REGINA HELENA XIMENES DANTAS

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SUAS MÚLTIPLAS
CARACTERÍSTICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

FORTALEZA

2018

REGINA HELENA XIMENES DANTAS

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SUAS MÚLTIPLAS
CARACTERÍSTICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Saúde da Família/Gestão em Saúde da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família/Gestão em Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Howard Lopes Ribeiro Junior

FORTALEZA

2018

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Dantas, Regina Helena Ximenes.

D215g

Gravidez na Adolescência e suas Múltiplas Características: Uma Revisão Integrativa / Regina Helena Ximenes Dantas. - Redenção, 2018.

21f: il.

Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Especialização em Saúde da Família, Instituto De Ciências Da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2018.

Orientador: Prof. Howard Lopes Ribeiro Junior.

1. Adolescência. 2. Gravidez. 3. Prevenção de doenças. I.
Título

CE/UF/BSCL

CDD 305.23

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA

REGINA HELENA XIMENES DANTAS

GRAVIDEZ NA ADOLÊSCENCIA E SUAS MÚLTIPLAS
CARACTERÍSTICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Monografia julgada e aprovada para obtenção do título de Especialista em da
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Data: ____/____/____

Nota: _____

Banca Examinadora:

Prof. xxxxx (Orientador)

Prof. xxxxx

Prof. xxxxx

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que além da vida, proporcionou-nos saúde, força, amor e perseverança para que a conclusão desse estudo se concretizasse. O Senhor é tudo na minha vida!

A toda minha família, pelo incentivo e apoio constantes.

Ao meu marido, pelo carinho e cumplicidade de todos os dias.

Aos meus filhos, Emanuel e Davi, que são alegria da minha vida, que sempre me incentivaram nos estudos.

A todos os professores pelas experiências compartilhadas e, de forma muito especial ao orientador Prof. Howard Ribeiro, que soube transmitir muito mais do que conhecimentos.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

PROSAD- Programa de Saúde do Adolescente.

OMS- Organização Mundial de Saúde.

ECA- Estatuto da Criança e Adolescente.

IST- Infecção Sexualmente Transmissíveis.

AIDS- Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

HIV- Vírus da Imunodeficiência Humana.

SUMÁRIO

I. Introdução	08
II. Método	09
III. Revisão de Literatura.....	10
IV. Discussão e Resultados.....	17
V. Considerações Finais	18
VI.ReferenciasBibliográficas.....	19

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SUAS MÚLTIPLAS CARACTERÍSTICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Regina Helena Ximenes Dantas¹

Howard Lopes Ribeiro Junior²

RESUMO

A adolescência é considerada um período crítico, pelas drásticas mudanças biológicas, psicológicas, afetiva, sociais, familiares e sexuais pelas quais passam o adolescente. É nessa fase que os jovens começam a se conhecer, e por isso a curiosidade principalmente pela sexualidade contribui bastante para o aparecimento de gravidez indesejada. **Objetivo:** esse estudo visa investigar através de uma revisão integrativa da literatura, os principais fatores associados à gravidez e suas múltiplas características de doenças sexualmente transmissíveis na adolescência. **Método:** estudo de revisão integrativa da literatura de artigos disponíveis nas bases de dados do LILACS e SCIELO e diretórios indexados. **Resultados:** A pesquisa nas bases de dados teve uma grande importância para a integração dos estudos referentes à gravidez na adolescência e suas múltiplas características, doenças sexualmente transmissíveis. **Conclusão:** Constatou que este estudo permitiu compreender a realidade dos diversos fatores associados aos conflitos vivenciados não só pela adolescente grávida, mas também pela família e ciclo social, analisando as razões, riscos e reflexões da gravidez na adolescência.

Palavras-chave: Adolescência. Gravidez. Múltiplas características. Prevenção de doenças.

ABSTRACT

Adolescence is considered a critical period, due to the drastic biological, psychological, affective, social, family and sexual changes that adolescents experience. It is at this stage that young people start to get to know each other, and that is why curiosity, especially about sexuality, contributes greatly to the appearance of unwanted pregnancies. **Objective:** This study aims to investigate, through an integrative literature review, the main factors associated with pregnancy and its multiple characteristics of sexually transmitted diseases in adolescence. **Method:** integrative review of the literature of articles available in LILACS and SCIELO databases and indexed directories. **Results:** The database search was of great importance for the integration of studies related to teenage pregnancy and its multiple characteristics, sexually transmitted diseases. **Conclusion:** This study made it possible to understand the reality of the various factors associated with the conflicts experienced not only by the pregnant adolescent, but also by the family and social cycle, analyzing the reasons, risks and reflections of pregnancy in adolescence.

Keywords: Adolescence. Pregnancy. Multiple features. Prevention of diseases.

¹ Estudante do Curso de Especialização em Saúde da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil, polo Redenção.

² Biólogo. Mestre e Doutor em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é considerada um período crítico, pelas drásticas mudanças biológicas, psicológicas e sociais pelas quais passam o adolescente, na fase inicial. Logo vem a puberdade com ela, as mudanças corporais. Por tudo isso, caracteriza-se como uma idade mais importante para os aspectos formativos, atitudes e comportamentos que terão influências para o resto da vida. Por tanto a sociedade, a família, a escola, a igreja e principalmente, os jovens, necessitam ser informados e educados, sobre todas as transformações ocorridas na adolescência e acima de tudo, sobre sexualidade, bem como dos riscos aos quais estão sujeitos. (BECKER, DANIEL, 2003).

No Brasil, com a consolidação do Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD) pela Portaria do Ministério da Saúde nº 980/GM, de 21/12/1989, inclui-se na atuação dos profissionais de saúde o cuidado com a saúde sexual e reprodutiva dos adolescente. Sendo que a palavra adolescência deriva do latim *adolescere*, que significa “crescer”. A Organização Mundial da Saúde (OMS), assim como o Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD), define adolescência como a faixa etária entre 10 e 19 anos, e o Estatuto da Criança e Adolescência (ECA) – Lei no 8.069 de 13 de julho de 1990, entre a faixa etária de 12 e 18 anos, tendo a classificação da OMS adotada pelo Ministério da Saúde.

A adolescência é uma etapa da vida caracterizado por jovens que passam por desenvolvimentos e transformações a nível psicológico, afetivo, social e familiar, entretanto é nessa fase que os jovens começam a se conhecer, fugindo de qualquer conselho de seus pais por se achar maduros (RODRIGUES, 2010). Vale salientar que de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente do Brasil (ECA) é considerado adolescente todo indivíduo com faixa etária entre 12 a 18 anos, no entanto a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera que essa fase da vida envolve indivíduos com idades entre 10 a 19 anos. (BRASIL, OMS, 2006).

Quando tratarmos do tema gravidez na adolescência, devemos lembrar que o mesmo é bastante atual e se constitui em um grave problema de saúde pública e social. A existência desse problema não deve ser esquecido e nem ignorado, uma vez que se traduz em fortes implicações morais, físicas, emocionais e psicossociais aos indivíduos. (SOUZA, NÓBREGA e COUTINHO, 2012).

A iniciativa de uma vida sexual nessa fase da vida tem sido uma das causas da gravidez, tendo como consequência, não só a gravidez não planejada, mas também a contaminação (CAMARGO e FERRARI, 2009). Vale salientar que os jovens que vivenciam essa fase de sexualidade precocemente, não estão sujeitos apenas a gravidez indesejada, mas apresentam uma vulnerabilidade maior as infecção sexualmente transmissíveis (IST) como a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) que repercute em um grave problema de saúde pública atual, segundo Brêtas et al. (2009).

Sobre as características da gravidez na adolescência, Gama et al.(2002) mostraram, em um estudo comparativo entre três grupos de gestantes, especificamente, indicaram que o desejo daquela gravidez número de consultas pré-natais foram menores no grupo de gestantes adolescentes comparativamente às restantes. Tendo por consequência, a incidência de partos prematuros e de bebês com baixo peso ao nascer neste grupo foi superior em relação aos outros.

Segundo Cabral (2003) a imaturidade psíquica dos pais adolescentes é um fator de risco na gravidez para o desenvolvimento do bebê, para educar, e criar uma criança, podendo deixar a criança mais propensa a contrair doenças infectocontagiosas ou até mesmo sofrer acidentes. Por sua vez, as ISTs representam sério impacto na saúde reprodutiva das adolescentes porque podem causar esterilidade, doença inflamatória pélvica, câncer de colo uterino, gravidez ectópica, infecções puerperais e recém-nascidos com baixo peso, além de interferir negativamente na autoestima. Somado a isso, sua abordagem passou a merecer atenção especial quando se comprovou que sua presença é um fator de risco para a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (DIAS et al, 2010).

Diante da problemática apresentada, o presente trabalho tem como objetivo investigar através de uma revisão integrativa de literatura, os principais fatores associados à gravidez na adolescência. Por objetivos específicos uma abordagem sobre as doenças sexualmente transmissíveis na adolescência e destacar gravidez na adolescência suas múltiplas características.

2 MÉTODO

Para atender ao que se deseja investigar, este estudo utilizou o método de revisão integrativa, que, conforme citado por Mendes e Galvão (2008), tem a finalidade

de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado. O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual é considerada método de pesquisa que possibilita a busca, a avaliação crítica e a síntese do estado do conhecimento sobre determinado assunto (MENDES, SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Na pesquisa, foram encontrados 315 estudos, sendo que: 194 da base de dados LILACS e 121 da base de dados da SciELO. Em seguida foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão ficaram apenas 10 estudos que foram utilizados no corpus desta pesquisa. No final foi elaborado um roteiro para sintetizar todos os dados coletados sendo organizados e expresso no formato de quadro.

Na estratégia de busca na seleção dos artigos, foram utilizadas as bases de dados de literatura científica e técnicas: Literatura Latino-Americana e de Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) no período de agosto e setembro de 2013. Os descritores ou palavras chaves utilizadas na pesquisa foram: gravidez, adolescência e prevenção de doenças. A nossa busca foi realizada considerando os trabalhos disponíveis no período de 2003 a 2013, escrito em língua portuguesa, indexados em revistas nacionais e disponíveis online gratuitamente. Os artigos com publicação inferior ao ano de 2000, disponíveis apenas no formato de resumo simples e descritos em outras línguas foram excluídos do estudo.

Os instrumentos elaborados com finalidade de extrair e analisar os dados dos estudos incluídos foram composta das seguintes etapas da elaboração da presente revisão integrativa: 1. Elaboração da pergunta norteadora; 2. Busca na literatura; 3. Coleta de dados; 4. Análise crítica dos estudos incluídos; 5. Discussão dos resultados e 6. Apresentação da revisão integrativa (SOUZA, 2010).

3 REVISÃO DE LITERATURA

Perfil Sociodemográfico das adolescentes grávidas brasileiras.

A desigualdade social e econômica tem sido apontada como um

importante fator de diferenciação das condições de saúde da população. Os indicadores como a escolaridade, a renda e o local de moradia determinam tanto o acesso, quanto a qualidade da assistência prestada pelos serviços de saúde, mas quando a gestação ocorre na adolescência o problema se potencializa. À situação de pobreza se soma a falta de estrutura emocional da jovem grávida, que muitas vezes não conta com o apoio do pai da criança e/ou da própria família. O nível socioeconômico tem sido frequentemente descrito como um fator relacionado à ocorrência da gravidez na adolescência, no sentido de que as classes econômicas menos favorecidas vêm apresentando elevados índices deste evento. No entanto, nem toda gravidez adolescente é indesejada. Em alguns casos, de adolescentes de classe socioeconômica elevada, pode ser resultado de planejamento prévio, decorrente de vida afetiva estável. De maneira geral, a gestação na adolescência é classificada como de risco, pois representa uma situação de risco biológico (tanto para as mães como para os recém-nascidos). (Gama et al., 2002)

De acordo com estudo de Ximenes Neto et al, 2007, o perfil das adolescentes grávidas é que 68% dos adolescentes estão na faixa etária de 17 á 19 anos, que segundo os autores referem muitos adolescentes engravidam antes do 15 anos, sendo uma resposta a uma dependência mórbida á mãe, ou seja devido a mãe prender e oprimir sua filha, a mesma quando tem liberdade buscam carinho em terceiro, principalmente em meninas, por conta da vulnerabilidade e desconhecimentos sobre métodos contraceptivos, terminam por engravidar. A gravidez na adolescência leva quase sempre á destruição de planos e adiantamento de sonhos, introduzindo a mulher adolescente numa situação de (des) ajustamento social, familiar e escolar, podendo leva-la a um momento de crises, que dependendo do grau de ajuste da personalidade, a mesmo pode sair desta crise fortalecida ou caminhar para uma depressão, tentativa de aborto ou suicídio. A pouca escolaridade influencia a não aquisição de práticas preventivas, pois o adolescente que não estuda fica mais vulnerável a uma gravidez. Na atualidade, várias concepções e valores têm se modificado com a evolução do pensamento humano.

Múltiplas características das adolescentes grávidas brasileiras.

A gravidez na adolescência não se constitui como um fenômeno novo no

cenário brasileiro, apenas as *proporções maiores na atualidade*. Segundo dados do Ministério da Saúde, a gravidez na adolescência tem aumentado no Brasil. Cerca de 1,1 milhões de adolescentes engravidam por ano no país. A maternidade no início da vida reprodutiva antecipa a maturidade biológica, e precipita momentos socialmente institucionalizados para a reprodução, com claras implicações para a constituição de família e a organização social dominante. As expectativas sociais diante da idade para o início da reprodução, no entanto, alteram-se cultural e historicamente, e a gravidez, no período modernamente chamado de adolescência, é abordada de modo diferente de décadas. (Ministério da Saúde, 2006).

As múltiplas características na gravidez durante a adolescência é caracterizada como aquela que ocorre entre os 14-19 anos maternos, sendo que a idade da primeira relação sexual é um fator associado à gravidez na adolescência. Verifica-se que, de forma geral, as adolescentes que engravidam são aquelas que iniciaram mais cedo a sua vida sexual (Aquino et al., 2003; Ministério da Saúde, 2006). Portanto a influência das relações sociais e afetivas na gravidez adolescente, em particular os familiares, surgem como os eventos mais associados à baixa idade de iniciação sexual e ao aparecimento de gravidez durante a adolescência. Outro fator a considerar na gravidez durante a adolescência é o consumo de substâncias. As aspirações acadêmicas são outro fator associado ao aparecimento da gravidez durante a adolescência. Adolescentes com bons níveis de desempenho escolar e aspirações acadêmicas têm maior probabilidade de adiar a sua iniciação sexual e utilizarem meios contraceptivos mais eficazmente. No entanto, a presença dessas características (pobreza, insucesso escolar, conflitos familiares) não deve ser encarada como causal para o aparecimento da gravidez. Nesse sentido, considera-se que a perspectiva de “descontos no futuro” pode ser entendida como uma forma de entendimento para o aparecimento da gravidez, já que sobressai a falta de oportunidades de realização. (Dias e Aquino 2006).

Gravidez na Adolescência e suas consequências.

A adolescência é um período de transição para a maturidade, com o desenvolvimento físico sempre precedendo o psicológico. Esse é o elo entre a infância e a idade adulta. Segundo a Organização Mundial da saúde, a adolescência é a idade

correspondente a 10 a 19 anos, sendo a pré-adolescência dos 10 aos 14 anos e a adolescência propriamente dita, dos 15 aos 19 anos. (CAMARGO et al, 2009). A adolescência constitui uma fase de desenvolvimento caracterizada por profundas transformações a nível físico, psicológico, afectivo, social e familiar.

Segundo Moreira et al. (2008) na adolescência, há a descoberta do corpo e dos órgãos sexuais. Na busca do prazer, do conhecimento de si e de auto-afirmação, os jovens, não raro, tornam-se rebeldes e com acentuado comprometimento de humor, porquanto vivem em constantes conflitos.

Vale salientar que a realidade brasileira, muitas vezes a adolescente, além dos conflitos próprios da faixa etária, vê-se com outras questões conflituosas, como a ocorrência de uma gravidez.

Na pesquisa de Ximenes Neto, foram identificados entre os motivos que levam a adolescente a engravidar, destaca o desejo de ser mãe em 44% destas, e a percepção em relação á gravidez está relacionado com a felicidade, como uma forma de realização pessoal. Vale salientar que motivo de engravidar para maior parte foi de ter um filho, contrariando aos muitos autores, que relatam ser a gravidez na adolescência precoce ou indesejada. Na atualidade, a gravidez na adolescência é um fenômeno de grande importância e relevância social, pois há questionamento sobre suas causas, seus riscos, suas consequências, vivências e possíveis problemática.

Segundo Moreira a gravidez na adolescência pode ser vista como um período de busca da identidade, ocorrendo em virtude da rebeldia, muitas vezes vivenciada em relação a sua família e ao contexto histórico-social. Portanto, sua explicação é multifatorial. Este fenômeno pode ser algo vivenciado positivamente ou negativamente, de forma desejada ou indesejada, com apoio familiar ou não.

Segundo Santos, os dados sobre a gravidez na adolescência vêm mostrando um aumento na taxa de fecundidade para esta população quando comparada a mulheres adultas, especialmente nos países mais pobres, como é o caso da América Latina.

Na atualidade, os índices de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS) demonstram o crescimento do número de internações para atendimento obstétrico nas faixas etárias de 10 a 24 anos, sendo as internações por gravidez, parto e puerpério

correspondem a 37% das internações quando analisadas a população de mulheres de 10 a 19 anos (MOREIRA et al, 2008).

Além da difícil situação social e econômica da adolescente, encontra-se outro fator de risco presente no seu contexto de vida: sua baixa escolaridade e abandono escolar em virtude da gravidez ou anterior a esta. Tal fator pode acarretar prejuízos tanto na formação pessoal da adolescente, quanto profissional, bem como impedir a construção de projetos de vida diferentes dos projetos que possivelmente foram também assumidos por suas mães e irmãs (Souza, 2010).

Como consequências a gravidez na adolescência leva, quase sempre, à destruição de planos e o adiamento de sonhos, introduzindo a mulher adolescente numa situação de (des) ajustamento social, familiar e escolar, podendo levá-la a um momento de crises, que dependendo do grau de ajuste da personalidade, a mesma pode sair desta crise fortalecida ou caminhar para depressão, tentativa de aborto ou suicídio (XIMENES NETO et al, 2007).

Nesse sentido, Hoga et al, (2010) concordam com essa afirmação, alegando que é inegável que os determinantes da gravidez na adolescência envolvam elementos sociais extremamente complexos e difíceis de serem equacionados, dentre os quais a inserção social da família, aspecto que está associado às vulnerabilidades no campo da saúde sexual e reprodutiva.

No que tange às consequências sociais, a gravidez na adolescência pode assumir proporções de um problema de saúde pública (Moreira et al., 2008). Ela se encontra associada à perda de oportunidades educacionais e de trabalho, discriminação social, maior número de filhos etc. Além disso, uma parcela significativa de jovens não recebe apoio ou é abandonada pelo parceiro (Gama et al., 2002).

Segundo Ximenes Neto et al. (2007), uma das causas frequentes da gravidez na adolescência o fato de que a mesma possa viver em um meio social desprovido de recursos materiais, financeiros e emocionais satisfatórios, pode ver na gravidez a sua única expectativa de futuro, e com isto, acaba vulnerabilizada. A pouca ou nenhuma escolaridade influencia na não aquisição de práticas preventivas.

Contudo um estudo publicado por Hoga et al. (2010), observou que os participantes do estudo enfatizaram que as adolescentes tinham amplo conhecimento sobre a anticoncepção, mas mesmo assim engravidaram. Faz parte de o imaginário

social acreditar que o simples acesso à informação sobre anticoncepção seria suficiente para garantir práticas contraceptivas consistentes.

O descompasso entre o conhecimento e o comportamento no campo da contracepção já vem sendo discutido e pode ser explicado pelo fato de que a contracepção não é uma prática simplesmente racional, mas, sobretudo, relacional e subjetiva, ou seja, é determinada pelo tipo de relação afetivo-amorosa que se dá entre o par, tanto quanto pelas aspirações dos sujeitos.

Um dos aspectos de grande relevância é a falta de uma assistência à saúde de forma integral e de qualidade, que não capta esta adolescente, e muito menos, disponibiliza métodos contraceptivos e informações. Assim, conseqüentemente, ocorre uma nova gravidez em curto prazo de tempo. (Ximenes Neto et al, 2007)

São múltiplos os caminhos que levam um adolescente a ter relações sexuais desprotegidas, e os números que vêm à tona sobre a gravidez e IST, sem dúvida, são menores que os números reais. O estímulo ao uso do preservativo deve incluir a dimensão do erotismo e da praticidade, não apenas do medo (BRÊTAS et al, 2009).

Segundo o autor citado acima, em um de seus estudos ainda mostra que, quanto à forma de prevenção de IST, as garotas demonstraram ter mais conhecimento que os rapazes, principalmente no que diz respeito ao uso do preservativo masculino.(BRÊTAS et al, 2009).

Contudo é importante considerar a situação de vulnerabilidade vivenciada pelas mulheres, o que as coloca em situação de desvantagem em relação à adoção de medidas preventivas, pois a desigualdade de poder nas resoluções entre homens e mulheres é um dos motivos da dificuldade que ambos têm em discutir formas seguras de exercer a sexualidade (BRÊTAS et al, 2009).

Autores	Ano	Título	Tipo de estudo	Definições e finalidades
Gama, S. G. N., Swarcwald, C. L. & Lela, M. C.	2002	Experiência de gravidez na adolescência, fatores associados e resultados perinatais entre puérperas de baixa renda	A análise estatística consistiu em utilizar testes quiquadrado (x ²) para testar hipóteses de homogeneidade de proporções. Ao comparar os três grupos, observou-se uma situação mais desfavorável entre as mães de 20-34 anos com história de gravidez na adolescência.	Comparar as características sócio- econômicas, a assistência 16 pré-natal e o estilo de vida de três grupos de puérperas, um composto por adolescentes (< 20 anos) e os demais por mulheres de 20-34 anos, categorizadas segundo experiência (ou não) de gravidez na adolescência.
XIMENES NETO e colaboradores.	2007	Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes	Pesquisa do tipo Exploratório descritiva	Caracterizar o perfil sócio-demográfico e gineco-obstétrico destas, identificando o motivo que as levou a engravidar, e saber como percebiam sua gravidez.
MOREIRA colaboradores e	2008	Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa	Investigar os conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez.
BRÊTAS, J.R.S; OHARA, C.V.S; JARDIM, D.P; MUROYA, R.L.	2009	Conhecimento sobre DST/AIDS por estudantes adolescentes	Estudo descritivo, análise quantitativa.	Analisar o nível conhecimento das adolescentes quanto a prevenção sexualmente transmissíveis (ISTs).
Camargo, E. A. I. & Ferrari, R. A. P.	2009	Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção.	A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso com um delineamento descritivo observacional.	Verificar o conhecimento, as atitudes e as práticas dos alunos do Ensino Médio com relação à transmissão e à prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, construindo estratégias de promoção da saúde e de prevenção das ISTs, por meio do desenvolvimento articulado de ações no âmbito das escolas e das unidades básicas de saúde.
SANTOS colaboradores e	2010	Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção	Pesquisa Exploratório descritiva, de caráter analítica	Identificar as diferenças existentes entre um grupo de adolescentes que viveu a experiência de gravidez durante a adolescência.
RODRIGUES, Maria. Rosa	2010	Gravidez na Adolescência. Nascer e Crescer (online).	Pesquisa qualitativa, descritiva-exploratória e de campo	Identificar a percepção da gestante adolescente acerca do processo de parto e cuidados com o recém-nascido.
HOGA colaboradores e	2010	Razões e reflexos da gravidez na adolescência:	Estudo do tipo narrativo	Descrever as razões que levam à sua ocorrência e seus reflexos sobre a

		narrativas dos membros da família		família, segundo o olhar de seus próprios membros.
Souza, V. L. C	2010	O aborto entre adolescentes. Rev Lat-Am Enfermagem	Estudo de caráter descritivo.	Conhecer aspectos socio-demográficos, comportamentais, clínicos, complicações, e o tipo de abortamento praticado por adolescentes submetidas à curetagem uterina
SOUZA e colaboradores	2012	Representações sociais de adolescentes grávidas sobre a gravidez na adolescência	Estudo de caráter quantitativo descritivo	Esse estudo buscou analisar as representações de adolescentes grávidas sobre a gravidez na adolescência, com base na teoria das Representações Sociais.

Quadro 1: Descrição dos artigos avaliados, estratificados por título, autores, ano, tipo de estudo e definições e finalidades.

4 DISCUSSÕES

Estudou-se o tema gravidez na adolescência e suas múltiplas características, com base em uma revisão integrativa, que resultou na seleção de dez publicações, as quais permitiram identificar e analisar os estudos sobre gravidez na adolescência e suas múltiplas características

Assim observa que os estudos da literatura selecionados acerca da ordem cronológica, tendo por base o ano de publicação dos artigos publicados, que foram de 2002 a 2013, onde houve lacunas de publicação na sequência dos anos pesquisados, como mostra o quadro 1 acima.

Outro aspecto de abrangência da revisão integrativa de gravidez na adolescência, mostra uma característica marcante neste estudo, que se refere a inclusão do estudo desenvolvidos mediante diversas metodologias tanto quantitativo como qualitativo, estudo tipo narrativo, pesquisa exploratório-descritiva, de caráter analítico, pesquisa exploratório-descritiva, de caráter analítica, estudo de caso com delineamento descritivo observatório, pesquisa de caráter descritivo, estudo de análise estatística.

Nos estudos pesquisados na realidade brasileira, muitas vezes a adolescente,

além dos conflitos próprios da faixa etária, vê-se com outras questões conflituosas, como a ocorrência de uma gravidez. O descompasso entre o conhecimento e o comportamento no campo da contracepção já vem sendo discutido e pode ser explicado pelo fato de que a contracepção não é uma prática simplesmente racional, mas, sobretudo, relacional e subjetiva, ou seja, é determinada pelo tipo de relação afetivo-amorosa que se dá entre o par, tanto quanto pelas aspirações dos sujeitos.

Portanto são múltiplos os caminhos que levam um adolescente a ter relações sexuais desprotegidas, e os números que vêm à tona sobre a gravidez e IST, sem dúvida, são menores que os números reais. O estímulo ao uso do preservativo deve incluir a dimensão do erotismo e da praticidade, não apenas do medo. Segundo os autores pesquisados mostra que, quanto à forma de prevenção de IST, as garotas demonstraram ter mais conhecimento que os rapazes, principalmente no que diz respeito ao uso do preservativo masculino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo levam a concluir que os fatos apresentados permitiu compreender a realidade dos diversos fatores associados aos conflitos vivenciados não só pela adolescente grávida, mas também pela família e ciclo social, analisando as razões, riscos e reflexões da gravidez na adolescência, fazendo-se necessário um olhar mais crítico, humano e integral acerca desse contexto como forma de fornecer um suporte emocional, físico e social, preparando-a dessa forma, para os desafios da gestação, alterações corporais, mudança do estilo de vida e interação social.(Moreira et al. 2008)

Pode-se perceber com o presente estudo, que a perda dos valores da família e das relações interpessoais entre pais e filhos, a falta de abordagem de assuntos acerca da sexualidade e da contracepção, tão presentes na atual sociedade, contribui para uma gravidez precoce, pois leva a adolescente a associar tal fato a uma perspectiva de uma vida melhor.(Hoga et al. 2010)

As dificuldades sociais são ainda diversas. Ao tornar-se mãe adolescente, as oportunidades e o desenvolvimento de uma carreira profissional são dificultadas. Ao assumir ficar grávida a adolescente abre mão de etapas da vida que dificilmente

consegue recuperar. Uma gravidez precoce e indesejada poderá significar alterações profundas nas perspectivas futuras da adolescente. A maternidade adolescente vem, muitas vezes, interromper o prosseguimento dos estudos de grande parte das adolescentes que ainda estudam. (Gama et al., 2002)

Observa-se no estudo que a educação sexual dos adolescentes é a forma mais correta de reduzir o número de gravidez que ainda ocorre nessa faixa etária. De acordo com os autores pesquisados, a educação sexual constitui um fator determinante na prevenção da gravidez na adolescência, contribuindo para o desenvolvimento de competências e adaptações de comportamentos bio-psico-socialmente saudáveis, responsáveis e gratificantes. (CAMARGO et al, 2009)

Portanto, pesquisar sobre a gravidez na adolescência nos incita a refletir sobre a qualidade dos atendimentos serviços de saúde prestados aos adolescentes, o qual se acredita que há uma necessidade de os profissionais de saúde estejam mais atentos a estas questões e propiciar reflexões buscando desenvolver atividades assistenciais e/ou educativas como forma, principalmente, de promover a saúde e prevenir patologias neste público bem como conhecer os padrões comportamentais que causam grandes impactos na vida do adolescente. (Moreira et al. 2008).

Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de um programa de prevenção da gravidez na adolescência no âmbito da atenção básica. Uma das propostas mais imediatas que se apresenta refere-se à realização de atividades de educação (sexual), através de palestras, orientações individuais por toda equipe de saúde, discussões em grupo, procurando incorporar a experiência de outras adolescentes que engravidaram para auxiliar no esclarecimento e sanar dúvidas do público alvo sobre a gravidez precoce. (Camargo, 2009)

Para finalizar, sugere que o uso do preservativo e os fatores sociais, afetivos e culturais que influenciam a sua utilização correta e regular tornam-se também temas importantes e necessários a serem debatidos reflexivamente junto aos adolescentes, pois representa o único método seguro e eficaz na prevenção das IST e gravidez. (BRÊTAS et al, 2009).

REFERÊNCIAS

- Aquino, E. M. L., Heilborn, M. L., Knauth, D., Bozon, M., Almeida, M. C., Araújo, J., & Menezes, G. (2003). Adolescência e reprodução no Brasil: A heterogeneidade dos perfis sociais. *Cadernos de Saúde Pública*, 19(Supl. 2), S377-S388. doi:10.1590/S0102-311X2003000800019 [Links]
- BECKER, Daniel. O que é Adolescência. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Marco teórico e referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens. Brasília; 2006.
- BRÊTAS, J.R.S; OHARA, C.V.S; JARDIM, D.P; MUROYA, R.L. Conhecimento sobre DST/AIDS por estudantes adolescentes. *RevEscEnferm USP* 2009.
- Cabral, C. S. Contracepção e gravidez na adolescência na perspectiva de jovens pais de uma comunidade favelada do Rio de Janeiro. *Cadernos de Saúde Pública*,2003.
- Camargo, E. A. I. & Ferrari, R. A. P. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2009.
- DIAS, F.L.A; SILVA, K.L; VIEIRA, N.F.C; PINHEIRO, P.N.C; MAIA, C.C. Riscos e vulnerabilidades relacionados à sexualidade na adolescência. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 2010 jul/set.
- Gama, S. G. N., Szwarcwald, C. L. & Lela, M. C. (2002). Experiência de gravidez na adolescência, fatores associados e resultados perinatais entre puérperas de baixa renda. *Cadernos de Saúde Pública*, 2002.
- HOGA, L.A.K; BORGES, A.L.V; REBERTE, L.M. Razões e reflexos da gravidez na adolescência: narrativas dos membros da família. *Esc Anna Nery Ver Enferm* 2010 jan-mar.
- MENDES, K. D.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Revista Brasileira de enferm.* 2008.
- Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. (2006). *Marco teórico e referencial: Saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens*. Brasília, DF: Editora do Ministério

da Saúde. Recuperado e http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/marco_teorico_referencial.pdf

[Links]

- MOREIRA, T.M.M; VIANA, D.S; QUEIROZ, M.V.O; JORGE, M.S.B. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. RevEscEnferm USP 2008.
- Organização Mundial da saúde. (OMS). A saúde dos jovens e um contexto de esperança. Genebra. 1995.
- RODRIGUES, Rosa Maria. Gravidez na Adolescência. Nascer e Crescer [online]. 2010.
- SANTOS, E.C; PALUDO, S.S; SCHIRO, E.D.B.D; KOLLER, S.H. Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção. Psicologia em estudo, Maringá, 2010.
- SOUZA, A.X.A; NÓBREGA, S.M; COUTINHO, M.P.L. Representações sociais de adolescentes grávidas sobre a gravidez na adolescência. Psicologia & Sociedade; 2012.
- Souza, V. L. C. O aborto entre adolescentes. Rev Lat-Am Enfermagem. 2010.
- XIMENES NETO, F.R.G; DIAS, M.S.A; ROCHA, J; CUNHA, I.C.K.O. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. RevBrasEnferm, Brasília, 2007.